

Desempenho em tarefas de linguagem oral e escrita de adultos com lesão vascular isquêmica no hemisfério esquerdo

Jaqueline de Carvalho Rodrigues¹, Josiane Pawlowski², Denise Ruschel Bandeira³

¹ Graduanda do Instituto de Psicologia, Bolsista Iniciação Científica PIBIC/CNPq UFRGS, ² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia UFRGS, ³ Professora adjunta dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia UFRGS

INTRODUÇÃO

- Broca (1863) e Wernicke (1874) ⇒ dominância do hemisfério esquerdo (HE) para a linguagem.
- Lesões no HE ⇒ déficits em diferentes aspectos da linguagem: semântico, fonológico, sintático, pragmático, lexical.
- Exames de neuroimagem ⇒ tarefas de linguagem ⇒ áreas cerebrais recrutadas são complexas (Fedorenko et al., 2010).
- Dissociação (simples/dupla) ⇒ paciente pode ter desempenho adequado na tarefa X, mas não conseguir realizar a tarefa Y, enquanto outro paciente pode apresentar o desempenho inverso (Kristensen, Almeida, Gomes, 2001).
- Modelos cognitivos ⇒ contribuem no entendimento dos déficits.

OBJETIVO

- Avaliar o desempenho em tarefas de linguagem oral e escrita de indivíduos que sofreram acidente vascular cerebral isquêmico em regiões corticais apenas no HE.

MÉTODO

Participantes

Tabela 1. Características dos participantes

Caso	Sexo	Idade	Anos de estudo	Lesão	Local da lesão
1	F	50	11	Cortical	Região têmporo-parietal
2	M	64	11	Cortical	Região parietal
3	M	77	15	Cortical	Região frontal
4	F	81	7	Cortical	Região parietal

- **Critérios de inclusão:** participantes destros, com AVC isquêmico apenas em HE, sem história de abuso de substâncias psicoativas, distúrbios psiquiátricos e/ou sensoriais, nem outros acometimentos neurológicos.

Instrumentos

- Questionário de aspectos socioculturais e de saúde
- Escala de Depressão Geriátrica Yesavage (Yesavage et al., 1983)
- Mini Exame do Estado Mental (Chaves & Izquierdo, 1992)
- Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN – tarefas de linguagem oral e escrita (Fonseca, Salles, & Parente, 2009)

Linguagem oral:

- **Repetição:**
- 8 Palavras
- 2 Pseudopalavras

Linguagem escrita:

- **Leitura em Voz Alta:**
- 10 Palavras
- 2 Pseudopalavras
- **Escrita Espontânea:** escrever uma frase qualquer
- **Escrita Copiada:** copiar uma frase, conforme estímulo dado
- **Escrita Ditada:**
- 10 Palavras
- 2 Pseudopalavras

Procedimentos

- Recrutamento e avaliação de pacientes provenientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, seguindo normas de condições éticas.

Delineamento

- Estudo de casos múltiplos (Yin, 1994)

Análise dos Dados

- Análise quantitativa: escore $Z \leq -1,5$ indicativo de déficit

(Schoenberg, 2006).

- Análise qualitativa: tipos de erros.



RESULTADOS

Tabela 2. Desempenho dos participantes nas tarefas de linguagem

Tarefas	Linguagem Oral		Linguagem Escrita		
	Repetição	Leitura	Escrita espontânea	Escrita copiada	Ditado
1	-22,52	0,34	-3,20	0,13	-2,57
2	-1,81	0,26	-2,41	-2,61	-4,85
3	0,41	-2,08	-0,92	-6,49	-3,76
4	0,61	-4,97	-2,85	-1,20	-4,97

Tabela 3. Análise qualitativa do desempenho dos participantes nas tarefas de linguagem

Tarefas	Caso 1	Caso 2	Caso 3	Caso 4
Repetição	Erro nas pseudopalavras	Erro nas pseudopalavras	Sem erros	Sem erros
Leitura	Sem erros	Erro nas pseudopalavras	Erro nas pseudopalavras	Erro nas palavras e pseudopalavras
Escrita Espontânea	Omissão de acento	Erro na grafia	Erro na grafia	Omissões de letras e palavras
Escrita Copiada	Sem erros	Omissão de acento	Erro na grafia	Omissão de acento
Escrita Ditada	Erro nas pseudopalavras	Erro nas palavras e pseudopalavras	Erro nas palavras e pseudopalavras	Erro nas palavras e pseudopalavras

DISCUSSÃO

- Efeito de lexicalidade ⇒ erros nas pseudopalavras foram mais frequentes. Em todos os casos as pseudopalavras foram lidas ou repetidas como se fossem palavras (Coltheart et al., 2001).
- Os resultados corroboram estudos que sugerem limitação desses pacientes na busca por estratégias adequadas de leitura e escrita (Coltheart et al., 2001; Ellis & Young, 1992).
- Neuropsicologia cognitiva ⇒ análise dos tipos de erros ⇒ identifica os componentes e processos alterados e preservados em cada caso ⇒ importante para planejar estratégias de reabilitação neuropsicológica (Caramazza, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Limitações ⇒ normas das tarefas de linguagem do instrumento reúnem palavras e pseudopalavras. Há poucos itens de pseudopalavras em relação ao número de palavras.
- Estudos futuros ⇒ investigar demais processamentos da linguagem e outros déficits cognitivos que podem estar influenciando no desempenho desses pacientes nas tarefas de linguagem oral e escrita, tais como memória de trabalho, memória semântica, percepção, atenção, entre outras.

REFERÊNCIAS

- Caramazza, A. (1988). Some aspects of language processing revealed through the analysis of acquired aphasia. The lexical system. Annual Review of Neuroscience, 11, 395-421.
- Chaves, M. L., & Izquierdo, I. (1992). Differential diagnosis between dementia and depression: a study of efficiency increment. Acta Neurologica Scandinavica, 11, 412-429.
- Coltheart, M., Rastle, K., Perry, C., Langdon, R., & Ziegler, J. (2001). DRC: A dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. Psychological Review, 108, 204-256.
- Ellis, A., & Young, A. (1992). Neuropsicología cognitiva humana. Barcelona: Masson.
- Fedorenko, E., Hsieh, P. J., Nieto-Castañón, A., Whitfield-Gabrieli, S., & Kanwisher, N. (2010). New Method for fMRI Investigations of Language: Defining ROIs Functionally in Individual Subjects. Journal of Neurophysiology, 104, 1177-1194.
- Fonseca, R. P., Salles, J. F., & Parente, M. A. M. P. (2009). Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. São Paulo: Vetor Editora.
- Schoenberg, M. R., Dawson, K. A., Duff, K., Patton, D., Scott, J.G., & Adams, R. L. (2006). Test performance and classification statistics for the Rey Auditory Verbal Learning Test in selected clinical samples. Archives of Clinical Neuropsychology, 21, 693-703.
- Yesavage, J. A., Brink, T. L., Rose, T. L., & Lunn, O. (1983). Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. Journal of Psychiatry Resources, 17, 37-49.
- Yin, R. K. (1994). Case study research: Design and methods. Thousand Oaks, CA: Sage.